

ANC 88  
Pasta 03-05/85  
002/1985

# Mandato para Assembleia Constituinte vale milhões

JORNAL DO BRASIL

São Paulo — Qual é o preço para se eleger constituinte? Se a eleição para a Assembleia Nacional Constituinte fosse agora, um político já conhecido gastaria Cr\$ 100 milhões em campanha; um novato, Cr\$ 500 milhões e quem tiver o nome desgastado e precisar melhorar a imagem pode subir esta quantia até Cr\$ 1 bilhão. Este é o cálculo de experientes políticos que desde já se consideram em campanha.

03 MAR 1985

Com o compromisso do Presidente eleito Tancredo Neves de convocar a Constituinte em 1986, as previsões de hoje terão de ser acrescidas dos índices de inflação de dois anos. "A burguesia conservadora vai jogar muito pesado para ganhar o controle da Constituinte e o terá" — denuncia o Deputado José Genofino Neto (PT-SP), chamando o povo a fiscalizar os casos de abuso do poder econômico e a não confiar no derrame de dinheiro na campanha pró-Constituinte.

## Os cálculos

— A campanha para a Constituinte será ideológica, doutrinária, institucional — contesta o Deputado Gastone Righi (PTB-SP), ao apontar as diferenças entre a próxima campanha eleitoral e as anteriores "quando a eleição do deputado ou senador decorria de sua convivência com o eleitor, que tanto pode ser em termos elevados, como pode envolver aspectos materiais, como a concessão de um emprego. Na corrida para a Assembleia Nacional Constituinte desaparece esse tipo de vínculo, não há possibilidade de fisiologismo, fica a pregação das idéias" — diz.

Mesmo reconhecendo que o candidato gastará menos do que na eleição comum, Gastone estima que um político com bases, bom trânsito e nome respeitável gastará "perto de Cr\$ 100 milhões para se eleger; passará dos Cr\$ 500 milhões, se for desconhecido; e precisará de Cr\$ 1 bilhão, se for ruim de origem, um nome marcado ou alguém sem tradição de luta popular e que precise popularizar seu nome junto ao povo".

Considerado um bom acertador nos prognósticos que fazia até 1982 na Câmara dos Deputados, o ex-Deputado Raphael Baldacci afirma só pretender disputar um cargo eletivo quando o voto distrital vigorar no país. Hoje integrado ao PFL, simplifica esses cálculos e prevê despesas de até Cr\$ 1 bilhão para o político conhecido se candidatar e o dobro para o novato.

— Não existe esse número. Isso é uma bricadeira. Cada um gasta uma importância. Há os que não gastam nada, que têm o papel de campanha fornecido por amigos, e os que têm os currais eleitorais — acentua o Deputado Alberto Goldman (PMDB-SP), do Comitê Central do PCB.

Goldman é um dos poucos parlamentares a reconhecer-se em campanha, "desde a eleição anterior", para se tornar constituinte. Outro em campanha é Gastone Righi, com dezenas de pichações pró-Constituinte em muros de São Paulo. O Deputado petebista é autor, por sinal, da emenda que convoca a Assembleia Nacional Constituinte para 1986.

A visão do Deputado Goldman é contestada por Herbert Lévy (PFL-SP), que está há 38 anos no Parlamento. Para ele, "mantido o quadro das últimas eleições, a democracia no Brasil terá fracassado, porque só os ricos poderão eleger-se".